

Sermão 032

A confiança em Deus.

Santo Agostinho

Análise

Depois de ler várias passagens memoráveis das Escrituras, Santo Agostinho se detêm no Salmo 143, que celebra a vitória de Davi sobre Golias.

A ideia principal que o grande Doutor desenvolve neste importante sermão, a ideia mãe à qual ele relacionará todas as outras, pode ser chamada de “confiança em Deus”. De Deus somente e de sua graça devemos esperar a força para cumprir os divinos mandamentos. De Deus somente e de sua bondade devemos esperar a verdadeira felicidade.

De fato, 1) não foi em Deus somente que confiou Davi, quando ele marchou contra seu terrível inimigo? 2) O que significam as cinco pedras que ele escolheu no regato, para colocá-las no alforje de pastor, se não são os cinco livros da Lei __ ou melhor, a própria Lei __ que o povo antigo violou, pisando nela e que o novo povo apoia e pratica com alegria, porque o Bom Pastor a cobriu toda com sua graça? 3) Essa necessidade da graça e, conseqüentemente, da confiança em Deus, não nos é revelada também neste Salmo meditado por nós, sobre a impotência e a corrupção de nossa natureza?

Somente de Deus e de sua bondade devemos esperar também a verdadeira felicidade, pois essa felicidade não está nos bens terrestres.

De fato, 1) esses bens são mais instrumentos do pecado e o demônio só nos faz praticar o mal, ao estimular em nós o desejo de possuí-los ou o medo de perdê-los. 2) Deus geralmente os recusa aos seus servidores, porque ele prevê que eles lhes serão nocivos. 3) Eles importam tão pouco para a felicidade que algumas vezes os ímpios são cumulado com eles além da medida.

Assim, a felicidade só está em Deus e devemos nos unir a Deus por ele mesmo.

01 – Nas Escrituras existem coisas óbvias e coisas ocultas.

Quando lemos as santas Escrituras, nosso Deus e Senhor, para tratar e curar as chagas da alma, nos apresenta ali, como tesouros divinos, remédios em grande número que nosso ministério deve agora aplicá-los em nossas feridas, bem como nas de vocês.

Servidores empregados pelo grande Médico para curar os outros, não pretendemos nós mesmos não precisar de cura. Se nos agarramos a ele, se com todo nosso coração nos abandonamos ao seu tratamento, todos seremos curados.

Lemos hoje muitas passagens de alta importância e de primeira necessidade. É verdade que tudo se parece nas Escrituras. Há, no entanto, verdades que se escondem lá mais profundamente, para exercitar

aqueles que as procuram. E há outras que estão, por assim dizer, à mão e descobertas, para servirem de remédio para aqueles que os desejam.

O salmo que vamos estudar contém profundos mistérios e se quisermos examiná-los todos em particular, não daremos conta, eu temo. Nossa fraqueza encontraria obstáculos, seja no calor da estação, seja por falta de forças físicas, seja na lentidão de nossa inteligência, seja mesmo em nossa incapacidade, pois estamos abaixo dessa tarefa.

Escolheremos algumas passagens somente, como nos parece conveniente, para cumprir nosso dever e nos conformar com a intenção de suas caridades.

02 – Escutar atentamente a palavra de Deus.

Vejam primeiro o título do Salmo: “A Golias”.

Há entre nós aqueles que não são estranhos às Escrituras, que amam frequentar esta divina escola, que não odeiam o mestre como crianças desesperadas, que na Igreja mantêm os ouvidos atentos à voz dos leitores, que abrem seus corações para receberem as vagas da palavra santa, que não se ocupam neste santuário com seus assuntos domésticos, que não se distraem com os ruídos ambientes, que não vem aqui só para se distrair com bobagens mais do que para ouvir em comum verdades saudáveis, que não gostam de falar de assuntos alheios, quando eles estão abaixo dos seus próprios assuntos.

Há então quem não venha aqui com estas disposições e que vem aqui assiduamente. Estes conhecem o título do Salmo e sabem quem foi Golias.

No entanto, como há outros que, agora atentos, nem sempre são assim ou que, talvez, sufoquem habitualmente em seus corações, sob espinhos, ou seja, sob as preocupações do mundo, a semente fecunda da palavra, lembremos o que é tão antigo e tão conhecido das mentes aplicadas ao estudo das letras sagradas.

03 – A coragem de Davi.

Golias era um dos filisteus, ou seja, estrangeiros que guerreavam então contra os filhos de Israel. E Davi, o autor desses Salmos __ ou melhor, o instrumento usado pelo Espírito Santo para nos dá-los __ era um rapaz bem jovem, mal chegado à adolescência e ocupado em pastorear as ovelhas de seu pai. Seus irmãos mais velhos estavam no serviço militar e serviam no exército do Rei.

Enviado por seu pai, Davi leva provisões aos seus irmãos e se ele os encontrou então no campo, não foi como soldado, mas como irmão e assistente de alguns soldados.

Golias, que tratamos aqui, era de uma estatura gigantesca, coberto com uma grossa armadura, de um vigor bem treinado, cheio de jactância e, em seu orgulho, provocava para um combate singular o povo inimigo.

Ele pedia que um homem das fileiras dos israelitas avançasse contra ele, que a decisão da guerra fosse confiada, sob os olhos de todos, às mãos dos combatentes, com a condição expressa de que a vitória seria atribuída ao lado daquele que tivesse vencido.

O rei do povo judeu __ ou do povo de Israel __ era então Saul. Perturbado, inquieto, ele procurava em todo seu exército um homem que pudesse responder a Golias. Ninguém tinha esta capacidade, nem em tamanho e nem em audácia.

Quando então ele estava envolvido por estas preocupações, o jovem Davi ousou se apresentar para marchar contra o gigante. Esse santo rapaz não colocava sua confiança em suas próprias forças, mas no nome do seu Deus.

Movido mais por essa segurança religiosa do que por uma ousadia infantil, Davi falou ao rei sobre seu propósito. O príncipe não recusou seu consentimento. Ele viu na intrepidez daquele rapaz alguma coisa de divino e compreendeu que, com tão pouca idade, era impossível conceber um projeto assim sem uma inspiração divina. Ele acolheu então Davi com alegria e este avançou contra Golias.

04 – Davi rejeita a armadura velha e se arma com a fé.

Nas fileiras de Davi só se tinha confiança em Deus. Toda a esperança das fileiras contrárias repousava na força de um só homem. Mas, o que é um homem? Não é verdade, como o próprio Davi cantou neste

Salmo, que ele *é semelhante ao sopro da brisa; seus dias são como a sombra que passa*¹?

Assim, a esperança dos inimigos era vã, já que ela só repousava sobre uma sombra que passa.

Armou-se Davi, pois quiseram que, inferior em idade e em força ao seu adversário, pelo menos em armas ele estivesse de alguma forma em igualdade com ele.

Mas, essas armas, destinadas a alguém mais velho, não se ajustaram bem a ele e eram mais um peso para o jovem.

É a isto que se relaciona o sentido do que lemos no Apóstolo antes de cantar o Salmo: *Vós vos despistes do homem velho, com os seus vícios e vos revestistes do novo*².

Davi não quis aquela armadura velha e a rejeitou. Ele disse que ela era muito pesada e o embaraçava. Ele quis ir ao combate totalmente desembaraçado e apoiado não nele mesmo, mas no Senhor e mais armado com a fé do que com a espada.

05 – O simbolismo das cinco pedras.

No entanto, após ter retirado a armadura, Davi escolheu outro meio de combate e isto não foi sem mistério.

¹ Salmo 143: 4.

² Colossenses 3: 9 e 10.

Vocês não percebem que há aqui duas vidas em conflito: a vida antiga dos filisteus e a vida nova dos israelitas? De um lado, o exército armado do diabo; do outro, a figura de Jesus Cristo Nosso Senhor.

Davi então *tomou seu cajado e escolheu no regato cinco pedras lisas, pondo-as no alforje de pastor que lhe servia de bolsa*³. Assim equipado, ele avançou.

As cinco pedras representavam então a Lei contida nos cinco livros de Moisés.

Há na Lei dez preceitos salutares aos quais se relacionam todos os outros. Assim, a Lei é representada por dois números: o número cinco e o número dez. Davi combateu com um e cantou o outro, quando disse: *Ó Deus, cantar-vos-ei um cântico novo, louvar-vos-ei com o saltério de dez cordas*⁴.

Ele não lançou as cinco pedras; só lançou uma. Se as cinco pedras designam os livros, a pedra lançada lembra a união de todos aqueles que cumprem a Lei, pois esta é a própria unidade. Ou seja, o amor de quem pratica os mandamentos.

Além disso, as cinco pedras foram tiradas do rio. O que significa então esse rio?

³ 1 Samuel 17: 40.

⁴ Salmo 143: 9.

06 – A variedade dos sentidos bíblicos.

Há coisas que, nas Escrituras, nem sempre possuem o mesmo significado. Suas santidades devem saber isto, para compreenderem outras regras de interpretação e para ouvir utilmente o leitor.

Não, as passagens alegóricas dos Livros Santos não devem sempre ser explicadas da mesma maneira.

Montanha, pedra, leão nem sempre designam o Senhor. Estas palavras nem sempre são tomadas em uma boa ou numa má acepção. É preciso levar em conta outras circunstâncias do texto sagrado.

Em tantos milhares de palavras e textos, as mesmas letras se reproduzem sem aumentar seu número. As palavras são infinitas; as letras estão longe de sê-lo. Ninguém pode contar as palavras, mas todos podem contar as letras que as formam. Colocada diversamente, uma letra tem seu valor, mas este valor nem sempre é o mesmo.

O que há de mais oposto do que Deus e o Diabo? No entanto, no início de cada uma destas palavras está a letra D. Ela não tem aqui valores bem diferentes?

Não seria um engano muito absurdo e ter a mente presa no coração de uma criança, não ousar, por respeito a Deus, colocar a letra D na palavra diabo, porque ela faz parte da palavra Deus?

Seria assim, para não deixar o exemplo escolhido por nós, o ignorante intérprete das Escrituras que, depois de ter ouvido a palavra “rio” ser tomada alegoricamente nesta passagem: *Os braços de um rio ale-*

*gram a cidade de Deus*⁵, onde ele significa a abundância dos dons do Espírito Santo, sobre o qual é dito em outro lugar: *Eles se saciam da abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias*⁶, teria medo depois de lhe dar uma acepção diferente e que, depois de tê-lo empregado em um bom sentido, que ele aprovou e com o qual foi arrebatado, temeria, por este motivo, consentir em ver designadas pela mesma palavra as pessoas inconstantes, presas às coisas temporais e que passam com o amor por todos esses bens fugidios.

Esse medo e essa preocupação o deixariam também mudo diante das Escrituras, como ele fica mudo diante das letras, se ele se recusa a empregar em outras palavras, as letras que ele primeiro aprendeu.

07 – O simbolismo do rio.

Se suas santidades compreenderam meu pensamento, isso será muito útil para vocês, eu creio, não somente para ouvir nossos comentários, como também para compreender as Escrituras que explicamos neste momento.

Então, o rio em que Davi pegou as cinco pedras não foi tomado em um bom sentido. Alguns podem imaginar, eu sei, que esta palavra era empregada em uma acepção favorável, que se poderia ver nela o batismo e que as pedras tiradas do rio ___ ou seja, as pessoas batizadas

⁵ Salmo 45: 5.

⁶ Salmo 35: 9.

— possuem um grande poder contra o demônio, chamado aqui de Golias.

Mas o número cinco autoriza aqui nossa interpretação e, como já dissemos, ele designa os cinco livros de Moisés e, por consequência, a Lei.

Por que essas cinco pedras foram tiradas do rio e colocadas no alforje do pastor?

Já observamos que, com o advento de Nosso Senhor Jesus Cristo e para triunfar realmente do diabo, a Lei antiga se tornou a Lei da Graça.

Ora, o que representa melhor a graça do que a riqueza do leite? Aquelas pedras foram tiradas do rio. O rio simbolizou um povo inconstante, preso às coisas materiais, apaixonado pelo que passa e arrastado pela força das paixões, no mar do mundo.

Assim era o povo judeu. Ele tinha recebido a Lei, mas ele pisou nela, ele passou sobre ela como o rio passa sobre as pedras e cai no mar. Essas pedras não puderam servir de dique para o rio e nem pará-lo em seu curso. Se tivesse sido diferente, elas designariam o freio da Lei e lembrariam as almas que, arrastadas inicialmente pelos prazeres e as paixões, param diante dos divinos preceitos e reprimem a impetuosidade de suas paixões.

Mas aquelas pedras não eram diques. Elas eram do fundo do rio e a água passava por cima delas, como o povo prevaricador passava sobre a Lei.

Desta forma, o Senhor ergueu a Lei até a graça. Ele a pegou no rio e a colocou no alforje do pastor, que servia também para guardar o leite.

08 – A graça é a força necessária para cumprir a Lei.

Que pense então na graça, aquele que quer praticar a Lei.

Os dez preceitos do saltério de dez cordas eram os mesmos para o povo antigo, mas eles os cobriram de medo, pois eles não incluíam o amor produzido pela graça; eles expressavam mais o medo. Eles eram leis penais para aquele povo, pois eles não podiam observá-los com amor.

Esforçava-se, mas a paixão preponderava. Ao se passar para a Lei da Graça, não se tem outros mandamentos para observar. Mas, o que não se conseguia cumprir naquela época, agora se consegue. Não com a própria força dos preceitos, mas com a força da graça de Deus.

Se, de fato, os preceitos da Lei fornecessem a força para observá-los, eles teriam sido cumpridos igualmente naquela época.

Dar-se a Cristo é passar do medo para o amor e começar a poder fazer com amor o que não se podia fazer com medo.

Todo aquele que tremia de medo não treme mais sob a influência do amor e, como Davi ao dizer: *cantar-vos-ei um cântico novo, louvar-vos-ei com o saltério de dez cordas* representa o novo ser humano da

Lei da Graça, cantar a graça contida hoje nos dez preceitos é cumpri-los com alegria.

09 – A gratuidade da graça.

Irmãos, sabendo que é a graça que nos torna capazes de cumprir os preceitos da Lei, ninguém deve presumir de suas próprias forças e sim contar com a graça de Deus, pois, se é Deus que nos convida e ordena agir, é ele também que nos concede o poder de fazer o que ele ordena.

A nós nos cabe mostrar uma confiança bem extensa, para nos curvar sob a abundância da graça, implorar sua ajuda, não esperar nada de nós mesmos, nos despojarmos de Golias e nos revestirmos de Davi.

É a isto que se referem estas palavras do Salmo que começamos a comentar: *O que é o ser humano, Senhor?*⁷ Trata-se de mostrar ao ser humano que ele não pode contar com ele mesmo.

Observem, de fato, como esta questão é jogada contra Golias, todo confiante em suas forças e como ela é um louvor a Davi, tão mais forte ao se apoiar em Deus, quanto mais fraco ele era entre os seres humanos.

O que é o ser humano, Senhor? E surge a resposta: *Já que se manifestaste a ele*⁸.

⁷ Salmo 143: 3.

⁸ Salmo 143: 3. *Domine, quid est homo, quia innotuisti ei ?*

Ser humano então consiste em conhecer Deus e não conhecê-lo é ser nada.

O que é o ser humano a quem Deus não se faz conhecer? *É semelhante ao sopro da brisa; seus dias são como a sombra que passa*⁹.

Então, *O que é o ser humano, Senhor, já que se manifestaste a ele? O que é o filho do homem para que vos ocupeis dele?*

O que quer dizer: *para que vos ocupeis dele?*

Se ele quis escolhê-lo, colocá-lo num lugar mais elevado, mais destacado, isto foi o efeito da misericórdia dele e não uma recompensa de seus méritos.

10 – Não procure o que é próprio de você.

Procure o que é próprio do ser humano e você encontrará o pecado. Procure o que é próprio do ser humano e você encontrará a mentira. Retire o pecado e você não encontrará no ser humano nada que não seja Deus.

O ser humano não deve, portanto, amar o que lhe é próprio e é neste sentido que devemos tomar estas palavras do Apóstolo: *Ninguém busque o que lhe é próprio*¹⁰.

Há pessoas que, ao ouvirem isto da boca dos leitores, se servem disto para surrupiarem o bem alheio. Mas, é preciso que se saiba quem

⁹ Salmo 143: 4.

¹⁰ 1 Coríntios 10: 24. *Nemo quod suum est quaerat, sed quod alterius.*

é que pronuncia estas palavras; se é um mau conselheiro ou um doutor da verdade.

Deus é o doutor da verdade. Quando então você o ouve dizer: “Não *busque o que lhe é próprio*”, não compreenda isto no sentido que dão as pessoas más.

Deus lhe dá um sábio conselho e, como dissemos que, ao procurar o que é próprio a você, você encontrará o pecado, por favor, não procure o pecado e você não encontrará o que é próprio de você.

Não procure também a mentira e você não encontrará também o que é próprio a você, pois a verdade vem de Deus e a mentira vem de você.

11 – Não dê espaço ao demônio.

Em vão também o demônio sugere uma ideia a você; ele só pode fazer algo com seu consentimento e não pode forçar sua vontade. Jamais ele seduz você e jamais arrasta uma alma feliz se não encontrar nela algo de semelhante a ele.

Ele observa que a alma tem algum desejo, esse desejo ou essa cupidéz abre a porta e a tentação penetra. Ele observa que a alma tem algum medo, ele a convida a fugir do que ela teme, da mesma forma como ele a convidou a se propiciar o que ela cobiça e, através destas duas

portas __ a cupidez e o medo __ ele entra na alma. Feche-as e você cumpre este preceito que lemos hoje: *Não deis espaço ao demônio*¹¹.

O Apóstolo quis mostrar, de fato, com estas palavras, que se o diabo penetra em um coração e se torna seu mestre, é porque a pessoa deu espaço para ele poder entrar nele.

12 – A humildade da cruz de Cristo derrota o despudor da soberba.

Assim, sendo o ser humano nada, quando ele não conhece Deus e quando Deus não se ocupa com ele, Deus lhe dá sua graça. Infelizmente ele encontra o que condenar no ser humano, mas ele perdoa tudo com sua confissão, para coroar sua fé. Não é verdade que, ao vir para o meio da humanidade, o Senhor só encontrou o que condenar aqui?

Procurem, irmãos, examinem com cuidado e tanto no povo judeu quanto nos gentios, o Senhor só encontrou o que condenar. Então, para perdoar os pecadores, ele veio para o meio de nós com humildade, não como juiz. Ele quis, ao perdoar, distribuir primeiro sua misericórdia e somente depois empregar sua severidade, ao castigar os culpados.

Não abusemos, ou seja, não usemos mal sua clemência e não experimentaremos os rigores de sua justiça.

Assim é então qualquer ser humano: tudo nele depende de que Deus se manifeste a ele, concedendo-lhe a graça em que confiava Davi.

¹¹ Efésios 4: 27.

Golias, por outro lado, orgulhoso, soberbo, cheio dele mesmo, contava somente com suas próprias forças e esperava dele apenas a vitória de todo seu povo.

E, como todo soberbo possui um rosto despudorado, esse rosto acabou atingido por uma pedra e o orgulhoso caiu. Quebrado foi o rosto que tinha o despudor da soberba e venceu o rosto que tinha a humildade da cruz de Cristo.

13 – O sinal da cruz impresso na testa do cristão.

Assim, para quem pode compreender, é por este motivo que fazemos na testa o sinal da cruz. Eu lembro isto, meus irmãos, porque muitos fazem este sinal sem procurar entendê-lo. Deus, no entanto, se interessa mais por pessoas que executam seus sinais do que por pessoas que simplesmente os pintam. Se você traz na testa o sinal da humildade de Cristo, traga também no coração a imitação dessa humildade.

Dissemos, meus irmãos, que é dar espaço para o diabo, abrir suas portas através da cupidez e do medo. Mas, que cupidez e que medo?

Nós cobiçamos o céu no mesmo nível que tememos o inferno. Assim, da mesma forma como essas duas portas __ a cobiça pelos bens temporais e o medo das penas temporais __ arrastam a maior parte do tempo para o crime, o amor pelos bens eternos e o medo dos castigos eternos abrem espaço no coração para a palavra de Deus.

14 – Superar a ganância.

De forma simples, meus irmãos: se queremos viver bem, amemos mais o que Deus promete do que o que o mundo promete e tenhamos mais as ameaças de Deus do que as ameaças do mundo.

Este é um sermão longo e extenso, não é?

Mas, vem a você a tentação de enganar. Você quer enganar para se enriquecer. Deus promete o reino eterno a quem não engana, mas a cupidez vence em você.

Quem não quer o reino dos céus?

O pecado consiste em querer mais os bens terrenos; em querer mais o que está presente, sem levar em conta o que está por vir; em querer mais o que se vê do que em desejar o que Deus promete.

Pode-se roubar o que vemos; pode-se perdê-lo, depois de tê-lo possuído. Mas os bens prometidos por Deus e que no momento não podem ser vistos com os olhos da carne, uma vez obtida essa recompensa, não se teme perder, pois ninguém pode cometer uma violência contra Aquele que os concede.

Por isso, meus irmãos, adiram com amor às promessas de Deus e, desta forma, não serão vencidos pelos desejos do mundo.

15 – Não intimidar-se diante das ameaças.

Vem outra tentação: a tentação do medo.

Alguém diz a você: “Preste um falso testemunho para mim”. No início ele é cheio de promessas, mas, se você prefere as divinas promes-

sas invés das promessas humanas, não se deixa seduzir e a cupidez não vence, ele recorre às ameaças e apresenta a você coisas terríveis.

Trata-se de uma pessoa poderosa na cidade; poderosa segundo o mundo e parece poder fazer o que diz. Você se deixa vencer então pelo medo do mal presente.

Se Deus considerasse isso um benefício para você, ele poderia certamente afastar de você essa ameaça. Se ele não faz isso, você deve entender que ele não permitiria isso, se não soubesse que seria bom para você.

Ele preservou do fogo os três jovens¹². Ele mudou, por não ter preservado da espada os mártires macabeus¹³? O Deus dos três jovens também era o Deus dos macabeus. Os primeiros escaparam das chamas; os segundos foram atormentados por elas. Todos tiveram, no entanto, com relação a Deus, uma completa vitória, pois eles não colocavam sua felicidade nesta vida temporal e as ameaças do mundo não os abalou.

16 – Quem ameaça só pode atingir a vida temporal.

Não tema, portanto, uma pessoa que faz ameaças a você. O que é uma pessoa? *É semelhante ao sopro da brisa; seus dias são como a sombra que passa*¹⁴. Ou ela não fará mal a você e essa sombra passará antes de poder atingi-lo, pois Deus é poderoso, ou, se Deus permitir que ela faça mal a você, ela só atingirá sua sombra, que é o que passa em

¹² Cf. Daniel 3: 92.

¹³ Cf. 2 Macabeus 7.

¹⁴ Salmo 143: 4.

ocê; só sua vida temporal, só sua velha vida, pois, até à morte, de fato, carregamos os restos do velho ser humano.

Essa pessoa pode prejudicar sua vida no tempo, mas não pode retirar de você a vida da eternidade. Podem ser retirados os obstáculos que o mantém aqui, mas você se ligará mais intimamente a Deus, depois de ele ter dado a você sua confiança e você ter se unido a ele pelos laços do amor.

17 – Quem ameaça só pode atingir o que é supérfluo.

Por isso, com muita elegância, os Salmos comparam a má pessoa com uma *navalha afiada tecedora de enganos*¹⁵. Por isso ela insulta o Espírito de Deus.

Por que é utilizada aqui a imagem da navalha? Não é porque ela pode matar uma pessoa. Mas, para o que ela é usada normalmente? Ela é usada para cortar pelos. O que há no corpo de mais supérfluo do que os pelos? É para cortar pelos que se afia a navalha com tanto cuidado, empenho, precauções e uma grande atenção.

Assim, a pessoa má se retira, pensa, medita, pensa novamente, examina fraudes sobre fraudes, busca artimanhas, busca ajuda, prepara falsos testemunhos, afia sua navalha contra o justo.

Para quê?

Para retirar do justo o que lhe é supérfluo!

¹⁵ Salmo 51: 4.

18 – Não coloquemos nossa felicidade nas coisas do mundo.

Então, meus irmãos, se vocês querem se dispor a seguir a vontade de Deus e isto dizemos a vocês e primeiro dissemos a nós e, na verdade, isto é falado a todos por Aquele que fala com segurança. Se queremos então nos dispor a seguir a vontade de Deus, não amemos o que passa, não consideremos como felicidade o que leva este nome neste mundo.

Os filisteus tinham esta ideia. Eles colocavam sua felicidade nas coisas do mundo. Eles colocavam suas alegrias nas sombras e não na luz e na verdade.

Assim, pensem em como termina o Salmo para Golias. Ele se expressa em termos bem claros, sem nenhuma dificuldade para entender e sem ser preciso um intérprete ou comentador. Pela misericórdia de Deus, tudo ali é tão lúcido quanto pode ser.

“Seu autor explicou como quis, comentou segundo suas ideias e pensou o que lhe agradava”. Ninguém pode alegar aqui estes pretextos.

Aquele que fala é Davi; o Davi da vida nova, a vida de Cristo, a vida que nos foi comunicada por Cristo. Ele demonstra desdém pela vida antiga e a felicidade velha do ser humano; desdém por aqueles que colocam sua esperança nesta vida; aqueles que, ao chegarem a ela, colocam seu prazer nela.

19 – Deus sabe dar e sabe tirar.

Neste mundo, de fato, os justos parecem sofrer e os injustos viver felizes. Como se Deus dormisse e negligenciasse as coisas humanas, os ímpios se gabam frequentemente por não serem castigados e frequentemente os justos são abatidos por enfermidades.

Como os justos não possuem os bens que parecem transbordar dos pecadores, as pessoas ímpias e cruéis pensam que não há nenhuma vantagem em praticar a virtude¹⁶. Mas, quanto mais elas consideram como importantes esses bens que pedem a Deus, mais elas se afastam dele e mais precisam tomar cuidado para não se renderem à tirania da cobiça, de acordo com esta expressão: “Eu os abandonei à dureza de seus corações¹⁷”.

Desta forma, Deus se mostra favoravelmente bem disposto quando não ouve os pedidos desses bens supérfluos e inúteis. Ele ouve concedendo a salvação através da recusa desses bens.

Quem, de fato, não vê porque esses bens são procurados, porque são pedidos a Deus? Eles são pedidos para serem consumidos na luxúria, nas frivolidades e nas mais insanas atividades.

20 – Negar a riqueza é misericórdia.

Suponha uma pessoa do mundo que peça a Deus riqueza e que a consiga. Que perigos mortais nascem para ela!

¹⁶ Cf. Salmo 72: 12 e 13. *Assim são os pecadores que, tranquilamente, aumentam suas riquezas. Então foi em vão que conservei o coração puro e na inocência lavei as minhas mãos?*

¹⁷ Salmo 80: 13.

Ela se serve da riqueza para oprimir os pobres; para se erguer, mesmo sendo o pó que é, acima dos seus iguais; para mendigar honrarias inúteis; para propiciar, afim de obtê-las, diversões lascivas e dissolutas; para financiar jogos com animais, enriquecendo assim os vendedores de animais, enquanto Cristo passa fome nas pessoas dos pobres.

Preciso falar mais, meus irmãos? Pensem vocês mesmos no que dissemos, nos males imensos que produzem os bens supérfluos nas mãos daqueles que os possuem em abundância.

Como o ser humano pode, infelizmente, fazer um uso tão triste da opulência, não é melhor que Deus o livre dela, não a concedendo? Esta atitude não é misericordiosa?

21 – Os tesouros que todos podem possuir sem que ninguém perca nada.

Mas, dirão: “Eu faço o bem, eu não roubo e vós não me ouvis! Eu dou ao pobre uma parte do que possuo. Eu não tiro nada de ninguém. Eu vos peço, Senhor, ouça-me!”

Mas, ele pode dar a você uma mansão sem que alguém seja privado dela?

Se vierem lhe sugerir: “Venda sua mansão”. Você reage como se isso fosse um ultraje. Você se considera injuriado e no coração você guarda ressentimento contra aquele que sugeriu a você vender sua mansão.

Mas, você pode comprar algo sem que outro o venda para você? Se então é um mal vender, ao desejar, ao querer comprar, você busca o mal de alguém.

Você acha bom encontrar no caminho um saco de moedas e você diz: “Foi Deus quem me deu”. Mas, você pode encontrar algo sem que alguém o perca?

Por que então não desejar os tesouros que todos podem possuir com você sem que ninguém perca nada?

Você busca ouro; busque a justiça. Você não pode conseguir ouro sem que alguém o perca. Abracem ambos a justiça e enriqueçam ambos.

22 – A felicidade terrena e a felicidade eterna.

Voltemos ao nosso Salmo, para mostrar às suas caridades que não imaginar outra felicidade que não seja a felicidade presente é ser filisteu ou estrangeiro.

Você gostaria de merecer que Deus lhe concedesse os bens temporais. Como você os usaria? Se o bom Pai não os conceder, saiba que isto é melhor para a sua salvação.

Quando o seu filho chora para conseguir de você uma bela faca com cabo dourado, você não o deixa chorar o quanto ele quiser, sem que você lhe conceda algo que pode feri-lo?

*Tirai-me das mãos dos filhos do estrangeiro, cuja boca tem falado vaidade e cuja mão direita é a direita da iniquidade*¹⁸.

O que ele quer dizer aqui com vaidade e direita? O autor explica. Ele chama a felicidade deste mundo de direita da iniquidade. Não que esta felicidade jamais seja para os justos, mas os justos, quando eles a possuem, a mantêm na mão esquerda e não na direita. Na sua direita está a felicidade eterna e na esquerda a prosperidade temporal.

O desejo pelos bens e a felicidade eternos não devem se misturar com os desejos pelos bens temporais e a felicidade presente, que dura tão pouco.

Daí vem estas palavras: *Que tua mão esquerda não saiba o que fez a direita*¹⁹.

Sua direita é, portanto, a direita da iniquidade.

23 – Escutemos e apliquemos.

Ouçam agora como eles falam vaidade e como sua direita é a direita da iniquidade. Escutem todos; isto será útil a vocês.

Escutem e não digam que não ouviram o que foi dito ao servo preguiçoso: “Você aplica e eu cobro”²⁰. Ontem observamos que somos nós os servos chamados a aplicar, mas é outro que cobra de nós.

¹⁸ Salmo 144: 7 e 8 (Septuaginta).

¹⁹ Mateus 6: 3.

²⁰ Cf. Mateus 25: 27 e Lucas 19: 23.

Ao se recusarem a ouvir, parece que nossas irmãs querem escapar das cobranças, mas isto não tem cabimento, meus irmãos, pois ninguém pode escapar desta forma.

Uma coisa é não ter recebido e outra coisa é não ter desejado receber. Recusar o dom de Deus é se tornar culpado pela própria recusa.

*Por que você não aplicou meu dinheiro?*²¹, foi perguntado ao mau administrador. “Foi porque você não o recebeu?”, questionará o investidor. Você teria uma desculpa, se não houvesse ninguém para investir.

Mas, se os leitores se fazem entender, mesmo quando se calam os pregadores; se a palavra de Deus é pregada em toda parte; se é verdade dizer que *por toda a terra se espalha o seu ruído e, até nos confins do mundo, a sua voz*²²; que o calor da palavra divina se espalha por todos os lados e que *não há quem se esconda do seu calor*²³; que pretexto apresentar, por ocasião do julgamento de Deus?

Irmãos, escutemos e apliquemos! Não nos desculpemos se queremos ter esperança. Não é verdade também que, ao mendigar à sua porta, o pobre canta para vocês os divinos preceitos?

24 – Mesmo a felicidade lícita é preciso desprezar.

Mais uma vez escutemos: *Tirai-me das mãos dos filhos do estrangeiro, cuja boca tem falado vaidade e cuja mão direita é a direita*

²¹ Cf. Lucas 19: 23. *Quare non dedisti pecuniam meam ad mensam.*

²² Salmo 18: 5.

²³ Salmo 18: 7.

da iniquidade²⁴. No que consiste essa felicidade mundana, onde colocam suas esperanças aqueles que falam vaidade e cuja direita é a direita da iniquidade?

O autor sagrado começa descrevendo-a assim: *Sejam nossos filhos como as plantas novas, que crescem na sua juventude; sejam nossas filhas como as colunas angulares esculpidas, como os pilares do templo*²⁵. Até aqui, nada de culposo. Ele não falou de fraudes, de perjúrios, de rapinagens e nem de outros crimes. Esta é uma felicidade que podem usufruir os justos.

Se, no entanto, mesmo assim é preciso desprezá-la, quanto mais não é de se lamentar aqueles que se dedicam às rapinagens, aos roubos, às violências, aos homicídios, aos adultérios e aos crimes que comprometem até mesmo a felicidade deste mundo?

25 – A felicidade dos estrangeiros.

Como não deve ser então o ser humano da vida nova, o ser humano que ___ lembrando das pedras colocadas no alforje do pescador ___ Deus cumula com sua graça e alimenta com um leite divino?

Atenção novamente! *Sejam nossos filhos como as plantas novas, que crescem na sua juventude; sejam nossas filhas como as colunas angulares esculpidas, como os pilares do templo.*

²⁴ Salmo 144: 7 e 8 (Septuaginta).

²⁵ Salmo 143: 12.

Talvez seja esta a causa de nossas irmãs daqui se recusarem a vir. Que elas escutem então de boa vontade ou forçadas e aprendam então a vir à casa do Senhor. Não com o orgulho de Golias, mas com a humildade de Davi.

Há aqui necessidade de esclarecimentos? Há algo de obscuro aqui?

Quando as pessoas falam vaidades, elas são tratadas como estrangeiras. Elas não fazem parte da herança de Cristo e nem do reino Daquele a quem chamamos: “Pai Nosso”. Elas são consideradas estrangeiras.

E o que elas chamam de felicidade?

Sejam nossos filhos como as plantas novas, que crescem na sua juventude. É uma geração que sucede a outra. Têm-se filhos numerosos e numerosos netos. Está-se seguro contra os perigos da morte.

Como se um único acidente não levasse muitas vezes milhares de pessoas!

Sejam nossas filhas como as colunas angulares esculpidas, como os pilares do templo. Encham-se os nossos celeiros de frutos variados e abundantes, multipliquem-se aos milhares nossos rebanhos, por miríades cresçam eles em nossos campos; sejam fecundas as nossas novilhas²⁶.

²⁶ Salmo 143: 12 e 13.

Assim falamos dos que vivem na abundância: “Eles nem sabem o que têm. Não têm mais onde guardar”. O celeiro está cheio, transborda de grãos, suas riquezas superabundam, a despensa transborda por todos os lados.

26 – O triunfo dos mártires é o mesmo triunfo de Davi.

Multipliquem-se aos milhares nossos rebanhos, por miríades cresçam eles em nossos campos; sejam fecundas as nossas novilhas²⁷. Que elas entrem cheguem pouco numerosas, que se reproduzam e saiam em grande número. Por miríades cresçam em nossos campos.

“No primeiro ano havia tanto e neste ano há tanto. Estamos alegres, em êxtase”. Este é Golias se enchendo de orgulho e que, orgulhoso com esta felicidade, clama pelo combate.

“Quem poderá me atacar”, ele pensa. Não é também o que pensam os ricos deste mundo? Não é o que diariamente todos eles pensam deles mesmos?

Quando ele possui algo mais do que seu vizinho, ele não diz: “Quem pode me atacar? E se esse vizinho me fizer uma desfeita, ele verá o que farei!”

Ah! Aqui está Golias provocando para o combate.

Mas Davi está à caminho. Sem armas, propriamente ditas, a não ser pedras. Mas ele é um justo e acabará com toda essa arrogância.

²⁷ Salmo 143: 13.

Assim fizeram os mártires. Eles derrubaram os ímpios, vencidos no mesmo instante em que pareceram vencedores, porque os mártires triunfaram, neles mesmos, do diabo, seu chefe.

27 – Desdém e desprezo pelas posses temporais.

Considerem novamente esta felicidade. *Multipliquem-se aos milhares nossos rebanhos, por miríades cresçam eles em nossos campos. Não haja brechas em nossos muros, nem ruptura*²⁸. Aqui ele fala das muralhas da cidade.

Não haja brechas em nossos muros, nem ruptura. Ou seja, que tudo esteja em bom estado, tudo esteja completado, todo esteja cheio.

Nem lamentações em nossas praças. Nem querelas e nem tumultos.

Não está aqui pintada a felicidade da inocência? Não se pode dizer que o Profeta falou aqui daqueles que surrupiam os bens alheios. Não, não é disto que ele fala. Em outro lugar ele faz menção a isto.

É bem claro que castigos estão reservados aos celerados e o que deve lhes mostrar o rigor das penas que os esperam é que o próprio inocente é reprovado por Deus, incluído dentre os filhos do estrangeiro, quando ele usa os bens materiais com orgulho e sem regra.

Aquele rico do Evangelho, *cujos campos produziam muito*²⁹, procurava se apoderar das colheitas alheias? Ele que tinha herdado vastas e

²⁸ Salmo 143: 14.

²⁹ Lucas 12: 16.

férteis propriedades? Quando ele não tinha mais como armazenar suas colheitas, quando ele via os pobres que poderiam conservar para ele no céu seus tesouros, quando ele disse, em sua reflexão: *derrubarei os meus celeiros e construirei maiores; neles recolherei toda a minha colheita e os meus bens*³⁰, não eram suas próprias colheitas que ele queria armazenar?

O rico continuou, em sua reflexão: *Direi à minha alma: ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te*³¹.

Mas, *Deus, porém, lhe disse: “Insensato! Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma. E as coisas que ajuntaste, de quem serão?”*³²

Assim então, meus irmãos, o Evangelho joga o desprezo sobre aquele que coloca sua felicidade na prosperidade temporal, mesmo que sua riqueza venha do seu próprio trabalho e não de rapinagens feitas sobre os bens alheios.

Este Salmo lança igualmente o desdém sobre a felicidade temporal, para ensinar, à alma renovada e regenerada pelo leite da graça, a desejar outra beatitude, a beatitude inalterável e eterna.

Assim, pensem em como tudo se encaixa.

Sejam nossos filhos como as plantas novas, que crescem na sua juventude; sejam nossas filhas como as colunas angulares esculpidas,

³⁰ Lucas 12: 18.

³¹ Lucas 12: 19.

³² Lucas 12: 20.

*como os pilares do templo. Encham-se os nossos celeiros de frutos variados e abundantes, multipliquem-se aos milhares nossos rebanhos, por miríades cresçam eles em nossos campos; sejam fecundas as nossas novilhas. Não haja brechas em nossos muros, nem ruptura, nem lamentações em nossas praças. Feliz o povo agraciado com tais bens*³³.

Mas, quem são os que falam assim? Aqueles *cuja boca só diz vaidades*³⁴ e sobre os quais falamos há pouco.

28 – Feliz é o povo cujo Deus é o Senhor.

E você, Profeta, por outro lado, o que diz?

“Eles disseram que *Feliz é o povo agraciado com tais bens*. Eu digo: *Feliz é o povo cujo Deus é o Senhor*”.

Assim então, feliz é o povo que, invés de ter filhos e filhas formosos, gado gordo, ovelhas fecundas, celeiros abarrotados, edifícios acabados, paz invés de confusões e desordens civis e todo tipo de felicidade mundana, quer possuir seu Deus; é aquele que tem, no lugar de tudo, Aquele que fez tudo e diz: “*Para mim, a felicidade é me aproximar de Deus, é pôr minha confiança no Senhor Deus*³⁵; servi-lo gratuitamente; servi-lo quando ele dá e quando ele tira; servi-lo quando ele não dá os bens desta vida. Assim, não temer nada, já que nada me pode ser tirado”.

³³ Salmo 143: 12-15.

³⁴ Salmo 143: 8. *Quorum os locutum est vanitatem.*

³⁵ Salmo 72: 28.

Assim, meus irmãos, o povo cristão diz sinceramente: “Que ele me prive de tudo, mas que ele não me prive dele mesmo, pois, *Feliz é o povo cujo Deus é o Senhor*”.



Créditos

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 032	1
Análise.....	1
01 – Nas Escrituras existem coisas óbvias e coisas ocultas.....	2
02 – Escutar atentamente a palavra de Deus.	3
03 – A coragem de Davi.	4
04 – Davi rejeita a armadura velha e se arma com a fé.....	5
05 – O simbolismo das cinco pedras.....	6
06 – A variedade dos sentidos bíblicos.	8
07 – O simbolismo do rio.....	9
08 – A graça é a força necessária para cumprir a Lei.	11
09 – A gratuidade da graça.....	12
10 – Não procure o que é próprio de você.	13
11 – Não dê espaço ao demônio.	14
12 – A humildade da cruz de Cristo derrota o desdém da soberba.	15
13 – O sinal da cruz impresso na testa do cristão.	16
14 – Superar a ganância.	17
15 – Não intimidar-se diante das ameaças.	17
16 – Quem ameaça só pode atingir a vida temporal.	18
17 – Quem ameaça só pode atingir o que é supérfluo.....	19
18 – Não coloquemos nossa felicidade nas coisas do mundo.....	20
19 – Deus sabe dar e sabe tirar.	21
20 – Negar a riqueza é misericórdia.	21
21 – Os tesouros que todos podem possuir sem que ninguém perca nada. ..	22
22 – A felicidade terrena e a felicidade eterna.	23
23 – Escutemos e apliquemos.	24
24 – Mesmo a felicidade lícita é preciso desprezar.	25
25 – A felicidade dos estrangeiros.....	26
26 – O triunfo dos mártires é o mesmo triunfo de Davi.....	28
27 – Desdém e desprezo pelas posses temporais.	29
28 – Feliz é o povo cujo Deus é o Senhor.....	31
Créditos.....	33
Conteúdo.....	34